

Folhetim Pinga Pinga

TERÇA FEIRA, FEVEREIRO 01, 2021 **INSURGENTE – AUTÔNOMO – COLETIVO – POPULAR** ANO V EDIÇÃO Nº 15



DO MEU LADO SOMOS PLURAIS

Por: Kwarahy documentarista, Terra indígena Rio Pindaré.

Somos plurais diversidade de povos línguas e culturas. Taxam-nos, rotulam e nos julgam.

A sentença é a morte, seja ela física ou cultural. A arma? De todo tipo, umas novas outras muito antigas, daquelas que vem em nome do bem, representando o sagrado, pra salvar a alma de quem nunca esteve perdido, já faz muito tempo esse povo perdeu o controle.

Quem conhece sabe do que estou falando. Destroem o nosso sagrado com suas grandes máquinas, em nome do progresso, em do sucesso! Mal sabem eles que tudo isso é retrocesso. Matam rios, cortam árvores, tiram vidas.

Para nós povos indígenas à vida em tudo que aqui habita, mas enfim, por fim! Jamais tirara de mim o dever de proteger o que eu acredito ser o que nos faz viver.

Awa Guaja, Tembé, Guarani, Tremembé, Tentehar, e muitos outros, muito mais do que 300 etnias diferentes, milhares

de culturas, e uma sabedoria milenar.



UM SOLUÇAR DE DOR

Por: Lírio escritora popular e moradora da Comunidade Tradicional do Taim.

Meus olhos estão doendo, doendo sim, lacrimejando de dor, de ver 22 casas derrubadas, doendo de ver, uma mãe sendo maltratada, dor de ver uma mulher grávida sendo empurrada, dor de ver uma família sendo expulsa de casa, com apenas 10 minutos para retirar o que tem dentro dela.

Meus olhos estão doendo, doendo de ver que não é só uma família, e sim 22 famílias, 22 casas sendo demolidos com muita violência, com violação dos seus direitos, direitos, não endireitados pelos governos, empresas, máquinas, operadores, policiais.

Meus olhos estão doendo, doendo de tristeza, tristeza que, há um ano, não passa, porque a perseguição dos ambiciosos é grande, até hoje nos tormenta.

Meus olhos estão doendo, doendo de ir à busca de uma solução e tem uma resposta, com spray de pimenta, bomba de lacrimogêneo.

Meus olhos estão doendo, doendo de ver meus amigos, dormindo fora de casa, numa salinha improvisada, no chão entortado.

Meus olhos estão doendo, doendo de ver pessoas sendo enganadas, maltratadas, enquadradas.

Meus olhos estão doendo, doendo de ver, uma comunidade inteira brigando entre si, pois tem tantas mensagens falsas que não tem como controlar.

Meus olhos estão doendo, doendo de dor, dói tudo em mim, porque minha vida é aqui, minha ancestralidade não ah de se apagar, é aqui que eu quero ficar, permanecer, como era antes, fazendo o quê gosto, de pescar, jogar bola, correr nas ruas sem perigo, fazer meu alimento, produzir o natural.

Não quero meus olhos lacrimejando mais, lutarei para que aqui, viver, viver o bem viver.

Cajueiro resiste sempre!



O DESPERTAR, A IMAGEM SOBRE O OLHAR ORIGINÁRIO.

Por: Tekwé fotografo do T.I Rio Pindaré.

Não importa como queremos expressar nosso olhar, seja com uma câmera de celular ou até mesmo uma câmera profissional, estamos aqui em nossa casa, tentando mostrar para vocês como é nosso cotidiano, quando ainda criança olhava para o céu, e falava comigo mesmo, que um dia queria ajudar meu povo, e levar nossa mensagem para outros povos.

Esse despertar surge, quando saímos de uma sala onde você faz parte de um público que assiste sua história sendo contatada de outra forma.

Cada clic é como se eu estivesse escrevendo uma poesia sem nenhum título de capa, sem começo ou fim, ou talvez mencionar uma frase filosófica de um ancião, e quando olhar cada foto que seu coração acelere, de forma onde não havia sentimento algum, trasborde o amor e que esse amor seja retribuído com outras pessoas em boas ações.



COMUNICAÇÃO POPULAR É INSERIR TRADIÇÕES LOCAIS.

"A festa da menina moça (wyrá'uhaw) é a festa mais importante na vida do povo Guajajara. Pois é um processo em que todos os indígenas enquanto jovens devem ter."

Ywytu comunicadora popular e influencer Indígena da T.I Rio Pindaré.



FALAS INSURGENTES:

Consciência humana pra quem, Quem é humano nessa sociedade, só os brancos? Digo, repito. Nenhum minuto a de silencio, mas toda uma vida de luta.

Matheus Tainor, cientista agrário e comunicador popular.

siga nossas redes:



ESPAÇO DA ENCANTARIA

"A água é quem mata a sede, igual a essa não há. A água é quem mata a sede, igual a essa não há,

Kwanissa, São Luís, v. 4, n. 8, p. 403, jan/jun, 2021.

ISSN 2595-1033

